

Técnicos acham tarifas de ônibus muito caras

Cyro Denaday

Empresários e representantes do governo do Estado, voltam novamente às negociações na Secretaria de Segurança Pública, amanhã, às 17 horas, para decidir o novo percentual de reajuste das passagens de ônibus da Grande Vitória, por sinal o quinto em um ano e representando um acumulado de 197.31%. Quer a Associação Profissional de Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo, um aumento de 69,41% e, na hipótese da solicitação ser atendida, o acumulado no mesmo período passará então para 266.72%.

Após um estudo com base no Plano de Transportes Coletivos da Grande Vitória (Transcol-GV) e considerando itens como taxa de consumo de combustível, vida útil dos coletivos e quilometragem média percorrida, entre outros, técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves concluíram que a majoração deve ser de 36.10% e encaminharam o resultado ao Conselho Administrativo do Detran a quem compete a decisão sobre o reajuste tarifário.

SIGNIFICATIVA DIFERENÇA

Somente à título de exemplificação, atualmente um operário que mora em Campo Grande e trabalha em Carapina, paga apenas para locomover-se ao emprego, considerando-se os sábados, Cr\$ 12.480 ao mês. Se concedido o reajuste pleiteado pela Associação, suas despesas com o transporte subirão para Cr\$ 21.142,16, ao passo que, com o proposto pelos técnicos, os gastos ficam em Cr\$ 17.549,80.

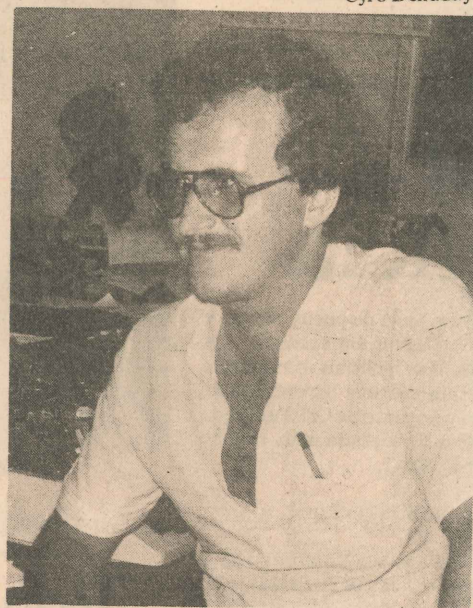
Para chegar ao índice de 36.10% que, segundo o técnico do Instituto, Hélvécio Angelo Uliana, "permite às empresas manterem um equilíbrio financeiro e econômico de seu capital", foram realizadas pesquisas nas próprias empresas. E enquanto os empresários alegam que a taxa de combustível é de 0.40 litros por quilômetro, pesquisas do Instituto mostraram ser de 0.33 litros por quilômetro.

Um outro item, que incide sobre o custo final das tarifas, é a vida útil dos coletivos. No caso, de acordo com Hélvécio, os com mais de sete anos — situação dos da Grande Vitória, — "não devem mais entrar no custo das tarifas e continuam entrando". Na Grande Vitória — segundo o técnico — o Instituto verificou, também com dados fornecidos pelos empresários, que a idade dos ônibus gira em torno de 7,2 anos.

Também técnico do Instituto, Antônio Luiz Caus fez uma observação quanto à sistemática adotada pelos empresários para reivindicarem os 69.41% de aumento. "Não estamos desconsiderando o reajuste que sofrem os componentes de custo das tarifas, como o preço de peças, combustível, a folha de pagamento de pessoal e os próprios ônibus. O que deve ser observado é a forma como estes itens são empregados para o cálculo das tarifas e, por exemplo, entre a planilha elaborada pelo Instituto e a dos empresários existe uma diferença de 21.21% no custo de combustível a mais que eles computaram.

CUSTO IRREAL

Conforme exposição de Hélvécio Angelo Uliana, ao reivindicarem um reajuste de 69.41%, os empresários querem repassar um custo de 25.64%, "a mais e irreal para o usuário". Traduzindo se isto — explicou — em termos de reajuste e considerando o parecer técnico do Instituto, tem-se uma diferença de 33.31% entre o medido por eles e o proposto pelo Instituto. De



Uliana explica ganho dos empresários

acordo com a proposta do parecer técnico, as tarifas hoje de Cr\$ 100,00, passariam para Cr\$ 136,00 enquanto que com o aumento solicitado pelos empresários a mesma tarifa passaria para Cr\$ 169,00 e como é de praxe, seria arredondada para Cr\$ 170,00.

Considero — continuou — que o aumento de 36.10% proposto pelo Instituto permite a justa remuneração do capital das empresas e o melhoramento e expansão dos seus serviços, além de assegurar o seu equilíbrio econômico-financeiro. Deve-se considerar que o custo do transporte coletivo tem um peso bastante significativo sobre o orçamento familiar, principalmente da população de baixa renda. Um aumento excessivo das tarifas vai agravar o impacto deste item no orçamento, fazendo com que as famílias tenham que reduzir seus gastos com alimentação, vestuário, habitação, saúde etc. o que acarreta uma diminuição nas suas condições de vida.

MOTIVO

A decisão sobre o novo reajuste das tarifas das linhas intermunicipais da Grande Vitória, foi adiada de quinta-feira última para amanhã, às 17 horas, em virtude de um pedido de vistas ao processo, feito pelo representante da Associação Profissional das Empresas de Transporte Coletivo, Antônio Capelli que não deu explicações sobre sua atitude à Imprensa. Naquela reunião, chegou a ocorrer votação, quando três conselheiros apoiaram o estudo do Instituto, dois membros decidiram-se por 40% e o representante da Associação dos Transportes e Cargas, José Ribeiro de Souza optou pelo aumento de 50%.

Compõem o Conselho Administrativo do Detran, presidido pelo secretário da Segurança Pública, Dirceu Cardoso, oito membros indicados pelo governador Gerson Camata: o diretor do Detran, Lézio Sathler; Franklin Scarton, representante da Coordenadoria de Planejamento; Eliana Abaurre, da Secretaria de Interior e Transportes e Hélio Machado; da Secretaria de Educação. E mais, o representante da Associação dos Transportadores de Cargas, José Ribeiro de Souza, o da Associação Profissional das Empresas de Transporte Coletivo, Antônio Capelli, o da Ciretran, major Carlos Magno de Souza e o da Polícia Militar, major Ademar Santana.